



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Protestos ambientais: o Greenpeace e as corporalidades
Autor	JAMILLE ALMEIDA DA SILVA
Orientador	NISIA MARTINS DO ROSARIO

Protestos ambientais: o Greenpeace e as corporalidades

Jamille Almeida da Silva
Profa. Dra. Nísia Martins do Rosário
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esse estudo, desenvolvido no viés da iniciação científica, é realizado como parte da pesquisa *Corpos em explosão: rupturas e reconfigurações de sentidos nas corporalidades*, a qual tem o objetivo de investigar aspectos teóricos e metodológicos das rupturas de sentidos em corpos de sujeitos mediatizados, utilizando o conceito de explosão de Lotman (Semiótica da Cultura), com coordenação da professora Dra. Nísia Martins do Rosário.

O estudo que será apresentado no SIC UFRGS busca nas corporalidades constituídas pelo Greenpeace o seu objeto de investigação. O objetivo dessa pesquisa é identificar os modos pelos quais os corpos dos manifestantes constroem os sentidos de protestos próprios do grupo ambientalista. Para isso, apontamos como necessário, refletir sobre as corporalidades, percebendo-as como engendradoras de uma dimensão complexa, que alimenta e é alimentada por outras dimensões, constituindo inter-relações constantes de tensão e distensão (ROSÁRIO, 2014). Consideramos, ainda, que as corporalidades permitem desenvolver abordagens teóricas e estudos empíricos sobre o corpo. Assim, vamos além do conceito de corpo como um objeto físico que apresenta determinadas características, respondendo a estímulos, quando exposto; entendemos, pois, que o corpo é um complexo modo de comunicação, que dá suporte às condutas, possibilitando o movimento, a sensibilidade e a criação. Também consideramos essencial abordar as rupturas de sentidos, observadas aqui pelo conceito de explosão de Lotman (1999), desenvolvendo a relação que existe entre a Semiótica da Cultura (SC) e a comunicação.

Por conseguinte, explicitamos que a SC apresenta como objeto de investigação o texto, e esse em relação com outros textos concebidos/transformados pela cultura. Essa perspectiva atravessa os estudos sobre as corporalidades, buscando diferentes manifestações e textualidades corporais que, nas suas pluralidades, tentam comunicar realidades ou estimular tensionamentos comportamentais, sociais, entre outros. É possível observar com a *explosão* o surgimento de novos comportamentos, ocasionando desderritorializações de sentidos e possibilitando novas configurações textuais. Ao partir dessas definições, essa investigação busca compreender como o Greenpeace (GP) constrói a ruptura de sentidos sobre o corpo para chamar atenção aos problemas ambientais. Para contextualização, o GP intitula-se como uma organização global e independente que atua para defender o ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos.

Para realizarmos o estudo, partimos de uma metodologia de natureza analítica, baseada na Semiótica da Cultura e que tem como orientação os processos de observação e interpretação do objeto empírico. Buscamos, assim, as linhas de imprevisibilidade e descontinuidade na semiose dos corpos inseridos em protestos/intervenções organizadas pelo GP em diferentes países. O *corpus* delimitado são 6 manifestações realizadas pelo GP, em anos e locais diferentes, retirados de sites de notícias e do próprio GP, e que apresentam essa exposição dos corpos dos manifestantes, possibilitando verificar marcas da explosão de Lotman (1999). Pelo primeiro rastreio, é possível notar que as manifestações e protestos são impulsionados, em grande parte, pelo corpo, que se destaca como um forte elemento para impactar quem observa os atos. Entendemos que as diferentes composições das corporalidades são utilizadas pelo grupo para chocar e, assim, despertar a atenção para os problemas ambientais, as posturas governamentais, as estratégias de indústrias e a exploração dos bens naturais.